



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TARCYANNO SANTOS ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO
DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

TARCYANNO SANTOS ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO
DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araújo, Tarcyanno Santos.

Contribuições do estágio supervisionado na formação docente [manuscrito] : um relato de experiência / Tarcyanno Santos Araújo. - 2021.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Josevaldo Lopes Dias, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Atuação profissional. 4. Educação Física. I. Título

21. ed. CDD 378.33

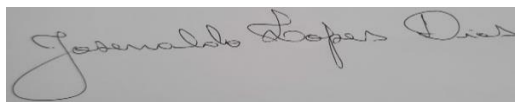
TARCYANNO SANTOS ARAÚJO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO DOCENTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 01 / outubro /2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	MARCO TEÓRICO	7
2.1	Concepções para Compreensão do Estágio	7
2.1.1	Imitação	8
2.1.2	Habilidades técnicas	9
2.1.3	Realidade profissional	9
2.2	Fases do Estágio Curricular	10
2.2.1	Adaptação ao local	10
2.2.2	Aprender a ser professor	10
3	METODOLOGIA	11
4	RELATOS DE EXPERIÊNCIA	12
4.1	Caracterização do Campo de Estágio	12
4.2	Descrição do Corpo Discente Escolar	12
5	AÇÕES NO ESTÁGIO	13
5.1	Planejamento de Ensino	13
5.2	Acompanhamento e Avaliações das Ações Pedagógicas	15
5.3	Contemplações Pessoais	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICES	20

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP I IN TEACHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Tarcyanno Santos Araújo*

O estágio supervisionado além de ser imprescindível para a formação do futuro docente, deverá trazer uma presença real ao ambiente de atuação profissional e então os acadêmicos deverão iniciar o desenvolvimento de processos de compreensão, convivência, falas, escutas, linguagens e saberes do local de trabalho. Estas etapas para que ao finalizar o curso de graduação, o acadêmico não sofra fortes impactos ao lidar com a rotina escolar. Nele ainda é possível que os acadêmicos se identifiquem enquanto postura, atitudes quando se encontram como personagem principal de situações cotidianas escolares que nunca haviam se deparado. Na teoria, é elencado diversas vezes que o ambiente escolar é diverso e cheio de surpresas, porém apenas nos estágios supervisionados é que se pode compreender e refletir sobre essas situações. Com isso, espera-se que este trabalho de conclusão de curso convide os leitores a refletir sobre a relevância do estágio supervisionado dos cursos de formação de professores e em especial na formação de professores de educação física, seja para compartilhar, construir e ressignificar a experiência apresentando algumas concepções sobre o estágio curricular seguido de relatos pessoais e associação a teorias encontradas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação de professores. Atuação profissional. Educação Física.

ABSTRACT

The supervised internship, besides being essential for the formation of the future teacher, should bring a real presence to the professional environment and then the students should start the development of comprehension processes, coexistence, speech, listening, language and knowledge of the workplace. These steps must be taken so that at the end of the undergraduate course, the student will not suffer strong impacts when dealing with the school routine. In it is still possible for the students to identify themselves as posture, attitudes when they find themselves as the main character in daily school situations that they had never encountered before. In theory, it is mentioned several times that the school environment is diverse and full of surprises, but only in the supervised internships can one understand and reflect on these situations. Thus, it is expected that this course completion paper invites readers to reflect on the relevance of supervised internship in teacher education courses, especially in the training of physical education teachers, either to share, build, and re-signify the experience by presenting some conceptions about the curricular internship followed by personal accounts and association with the theories found.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Professional practice. Physical education.

* Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física – UEPB, e-mail: tarcyanno@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado foi inserido nas grades curriculares das licenciaturas pela resolução do Conselho Nacional de Educação, em fevereiro de 2002, sendo firmada como requisito indispensável para a formação acadêmica, ficando a critério de cada instituição delimitar a quantidade e a divisão necessária para cada quadro curricular (ZOTOVICI *et al.* 2013). Pimenta (1997 *apud* Raspini; Sabbag, 2021), aponta que, além de ser imprescindível para a formação do futuro docente, o estágio supervisionado, deverá trazer uma presença real ao ambiente de atuação profissional e então os acadêmicos deverão iniciar o desenvolvimento de processos de compreensão, convivência, falas, escutas, linguagens e saberes do local de trabalho. Estas etapas para que ao finalizar o curso de graduação, o acadêmico não sofra fortes impactos ao lidar com a rotina escolar.

Em concordância, Campos (2007, p. 24 *apud* Zotovici *et al.*, 2013), acrescenta que, a realização do estágio em que aproxima o aluno enquanto futuro professor com a realidade do ambiente escolar deverá proporcionar reflexões para suas ações e de acordo com Teixeira e Diniz 2010 *apud* Zotovici *et al.*, 2013, deverá ser ainda proporcionado momentos de formação crítica, partindo dos conhecimentos científicos pedagógicos adquiridos nas teorias para que seja possível construir e produzir conhecimento e prática.

Benites (2012), aponta que o estágio supervisionado apresenta dois principais aspectos a serem consolidados pelo graduando, sendo o primeiro, uma reflexão sobre as teorias metodológicas que foram aprendidas durante as leituras e discussões sobre a prática do ensino e o segundo aspecto está na capacidade de planejar e desenvolver as aulas partindo da observação da realidade, planejamento e execução de um projeto a partir da realidade em que se foi inserido e observado e a avaliação do estágio, ou seja, a capacidade em observar, construir, desenvolver e avaliar os processos.

O campo de estágio para a formação do licenciado, se torna um espaço de aprendizado e construção de identidade profissional EZER; et al 2010, o local de estruturação do questionamento sobre a prática, oportunizando visualizações e reflexões sobre o que se pode ser vivido (LIMA, 2008 *apud* COSTA FILHO; IAOCHITE, 2015). “O futuro professor, ao vivenciar diretamente à docência, cria a possibilidade de confrontar seus saberes e suas crenças acerca dos diferentes fenômenos que compõem e se inter-relacionam ao ensinar” (COSTA FILHO; IAOCHITE, 2015, p. 201).

“Ao planejar, executar e avaliar os planos de ensino, por exemplo, as crenças individuais dos professores podem influenciar na escolha dos conteúdos, nas tomadas de decisões e nas demais ações envolvidas no exercício da docência” (Sadalla; *et al.* 2002 *apud* Costa Filho; Iaochite, 2015, p. 202). Partindo disto, observa-se que “ao influenciar os processos motivacionais, afetivos e de escolha, no domínio do ensino, possibilita que os professores tenham um certo controle sobre a maneira como pensam, sentem e agem diante das tarefas pedagógicas” (PAJARES; OLAZ, 2008).

O componente de Estágio Supervisionado I é muito aguardado pelos graduandos, pois para este primeiro contato com a realidade profissional é o momento onde muitos acadêmicos podem se encontrar dentro da realidade, ainda é possível que os acadêmicos se identifiquem enquanto postura, atitudes quando se encontram como personagem principal de situações cotidianas escolares que nunca haviam se deparado. Na teoria, é elencado diversas vezes que o ambiente escolar é diverso e cheio de surpresas, porém apenas nos estágios supervisionados é que se pode compreender e refletir sobre essas situações.

Por ter sido um estágio no qual trouxe particularmente o maior impacto e maiores experiências nos mais diversos campos educacionais e sociais, esta temática foi elegida. Partindo destas considerações apresentadas, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso está pautado em relatar as vivências e estratégias utilizadas durante um estágio supervisionado obrigatório para a graduação de licenciatura em Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba, em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Campina Grande - PB.

Espera-se que este trabalho de conclusão de curso ao se unir a tantos outros que convida os leitores a refletir sobre a relevância do estágio supervisionado dos cursos de formação de professores e em especial na formação de professores de educação física, seja compartilhar, construir e ressignificar por todos os envolvidos que participam diretamente e indiretamente dessa realização para o estagiário.

2 MARCO TEÓRICO

De acordo com Schön (1992 *apud* Maffei, 2014), estágio é a oportunidade de aprender por meio da prática com os alunos que estão em mesmas condições e que esse tipo de experimento não deveria ser desprezível e sim agregado para que se obtenha o máximo de conhecimento dentro de cada experiência.

[...] o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciado irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições (CABRAL; ANGELO, 2010 *apud* LEAL, *et al.*, 2019, p. 2).

2.1 Concepções para Compreensão do Estágio

Em 1974, Cousinet (p. 18) propôs sobre a prática da docência que “[...] fazer o aluno observar um mestre formado, e que seja bom modelo; após, entregar-lhe a escola um dia, alternadamente com o mestre. Será bom fazer que veja numerosas escolas e pedir-lhe diga o que notou, e porque umas lhe pareceram mais bem dirigidas que outras.” Nesta fase da formação docente no Brasil, a compreensão do estágio se limitava apenas em aprender com quem já pratica a docência e adquirir a didática do ensino.

Os colégios de aplicação, local destinado à aplicação da prática docente dos alunos matriculados no curso de Didática (BRASIL, 1939; BRASIL, 1964), era um espaço, uma alternativa para o preparo técnico-pedagógico dos professores, porém, a formação prática continuava isolada da teórica apesar da inclusão de uma formação didática prática (FRANCALANZA, 1982). Neste momento, o estágio se vinculava a didática geral (BENITES, 2012, p. 22-23).

Em 1962, o olhar sobre a importância do estágio mudou de concepção e foi compreendido como, o ponto chave para fazer do aluno um professor com intuito de individualizar e garantir uma formação completa da prática do ensino (BRASIL, 1962 *apud* BENITES, 2012). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 impôs a quantidade de 300 horas de prática de ensino, visando a vivência entre a teoria e prática, oportunizando ao

estudante-docente confrontos reais do processo de ensino-aprendizagem e compreensão do espaço escolar (BRASIL, 1997 *apud* BENITES, 2012).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2001 iniciou os debates sobre a implementação de um novo modelo de ensino-docência que perdurou até o ano de 2002, resultando na Resolução 1-2/2002 direcionando para Estágio Curricular Supervisionado como obrigatório para as licenciaturas e tornando-se lei (BENITES, 2012).

O estágio curricular supervisionado é, pois um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período. [...] Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado (BRASIL, 2001d, p. 10-11 *apud* BENITES, 2012, p. 24).

Além das concepções apresentadas acima, no processo histórico da construção curricular da formação docente no Brasil, algumas outras concepções acerca da compreensão sobre o estágio curricular supervisionado devem ser elencadas, por exemplo:

2.1.1 Imitação

O estágio por meio de imitação de modelos de referência, se dá quando o docente-estagiário aprende por meio de observações, imitações, reprodução ou reinvenção dos modelos que são cotados como exemplo. Temos que esse método de aprendizado é limitado e traz alguns problemas para o estagiário, falta de capacidade crítica e apresenta um modelo de engessamento de público escolar (PIMENTA; LIMA, 2011).

A formação de professores acontece pela observação e reprodução da prática; não valoriza a formação intelectual; reduz a docência a um fazer bem sucedido, gerando conformismo. O estágio reduz-se a observar os professores em sala de aula e imitar esses modelos, sem uma análise crítica fundamentada teoricamente. A observação limita-se à sala de aula, sem análise do contexto escolar (COUTO; MEIRELES; SANTANA, 2012, p. 19).

Com essa concepção de estágio, seriam formados professores limitados e que o modelo de aula a ser seguido era apenas o que se foi apresentado, não podendo ser discutido uma nova possibilidade pedagógica ou até mesmo inovar no ensino. Ao trazer para o contexto profissional da educação física escolar, percebe-se que em um longo período, foi adotado essa concepção de estágio inspirado na imitação, principalmente durante o período em que a educação física escolar brasileira se limitava a concepção esportivista.

2.1.2 Habilidades técnicas

Reduz-se ao prático, dominando apenas as rotinas de intervenção técnica. Trata a teoria e a prática separadamente, conforme o dizer ‘na prática a teoria é outra’. O estágio fica reduzido à hora da ‘prática’, o ‘como’ fazer, as técnicas a serem empregadas em sala de aula, que não possibilita a compreensão do processo de ensino como um todo. A técnica gera distanciamento da vida e do trabalho. (COUTO; MEIRELES; SANTANA, 2012, p. 20).

A concepção de estágio técnico consiste em apresentar técnicas de ensino para que o estagiário possa desenvolver suas operações e ações primárias, essa concepção parece ser uma ótima alternativa para a anterior, porém se torna limitada por restringir os conhecimentos científicos e ausentar as complexidades existentes do cotidiano profissional (PIMENTA; LIMA, 2011). Inserida na realidade da educação física escolar, esta concepção esteve também presente durante a pedagogia tecnicista, onde ser professor consistia em aprender e dominar as técnicas esportivas e pedagógicas para ensinar um corpo discente que não tinha alternativas.

2.1.3 Realidade profissional

Pimenta e Gonçalves (1990 *apud* Couto *et al.*, 2012) determinam que o ato de aprender a ser professor deve ser relacionado entre compreender a teoria e a prática e que a finalidade dessa concepção de estágio é ofertar ao aluno a proximidade com a realidade escolar. “O estágio é objeto da práxis, isto é, ocorrerá no contexto da sala de aula, da escola da comunidade e da universidade/Polos, com a participação de: alunos, tutor presencial de estágio, tutor a distância, professor, coordenação de curso, professor na escola e alunos” (COUTO; MEIRELES; SANTANA, 2012, p. 20).

Esta concepção tem sido utilizada em licenciaturas, principalmente na educação física pela urgência em se formar professores que sejam capazes de analisar, refletir e criticar o que se é proposto enquanto conteúdo e propor novas maneiras de ensinar e de aprender. Cada componente curricular da graduação é organizado nesta direção, para formação de professores de educação física escolar que cheguem no território profissional com segurança em inovar o ensino de todas as bases do conhecimento.

2.2 Fases do Estágio Curricular

Em linhas gerais, pode-se apontar que o Estágio Curricular Supervisionado é apresentado em fases para o estagiário-docente ainda no meio universitário e ao chegar ao meio escolar. Sendo as duas principais fases importantes de se destacar para este relato de experiência:

2.2.1 Adaptação ao local

Esta fase se dá no contato inicial do estágio quando o estagiário-docente se depara com a quantidade de alunos, de turmas e de professores, organização temporal da escola, equipe de suporte pedagógico, corpo de colaboradores e a comunidade onde a escola esta inserida, seguido de, observação da estrutura predial: quantidade e qualidade das salas e materiais didáticos disponíveis e os laboratórios (de mídia, de ciências, de informática) e as condições de trabalho do professor bem como o apoio que os gestores escolares prestam a disciplina (COUTO; MEIRELLES; SANTANA, 2012).

2.2.2 Aprender a ser professor

Knowles, Cole e Presswood (1994), trazem duas considerações importantes para refletir ao referenciar “o ser professor”, a primeira consideração se trata sobre o “aprender sobre como ensinar”, esta se remete a formalidade da profissão em sala de aula, na escola e a maneira de como são desenvolvidos a educação dos profissionais (o saber lidar com o conhecimento, usar estratégias, utilizar recursos e melhorar os métodos avaliativos). “Aqui podemos fazer algumas perguntas: como vou entrar na sala de aula? Como vou preparar a aula? Organizar a sala? Distribuir o tempo da aula [...] e o conteúdo [...] no planejamento (aulas, atividades,

informações etc.)” (KNOWLES; COLE; PRESSWOOD, 1994 *apud* COUTO; MEIRELLES; SANTANA, 2012, p. 24).

A formação de professores é um “processo ‘contínuo, sistemático e organizado’”, isto é, a “formação de professores abarca toda a carreira docente”. (GARCIA, 1999, p. 112). Sendo assim, a formação continuada é o momento para a releitura das experiências e das aprendizagens, “é um processo que se prolonga durante toda a docência, ao longo de toda a trajetória professores vão aprendendo a se tornar professores (COUTO, 2005, p. 39).

A segunda consideração onde Knowles, Cole e Presswood (1994) expõe que aprender a ser professor envolve novas responsabilidades, ações, papéis e pensamentos sobre como florescer o professor, aqui trazendo notas pessoais e acadêmicas. “Este ponto é considerado como teorias pessoais, considerando que o professor é uma pessoa com valores, crenças, atitudes, ideias, experiências etc. que são mobilizadas no seu fazer pedagógico” (KNOWLES; COLE; PRESSWOOD, 1994 *apud* COUTO; MEIRELLES; SANTANA, 2012, p. 25).

3 METODOLOGIA

Para Daltro e Faria (2019), o relato de experiência é uma narrativa que performa a singularidade da experiência unida a um dinamismo fora da razão e é apta a suportar os paradoxos externos ao fazer uma síntese provisória, totalmente aberta a análise e a incentivar novas produções de saberes científicos. A pesquisa bibliográfica qualitativa busca entender o fenômeno em sua totalidade e que utilize da coleta de dados sem instrumentos convencionais, analisando as informações que são narradas e dando uma organização de maneira intuitiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Partindo destes argumentos, a metodologia elegida para este relato de experiência foi descritiva qualitativa partindo de uma pesquisa bibliográfica de caráter revisório, utilizando a temática central do trabalho na plataforma de buscas Google Acadêmico com os descritores: “Estágio Supervisionado”, “Educação Física Escolar”, “Professor de Educação Física”. Após leitura e avaliação, os achados publicados em livros, revistas e periódicos foram submetidos a um levantamento bibliográfico para que pudessem ser utilizados como base teórica.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

4.1 Caracterização do Campo de Estágio

O Estágio Supervisionado I teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande – PB, tendo como então gestoras: Silvana Mércia da Silva e Carina Carvalho de Melo. Sendo Ivanildo Alcântara de Sousa, o professor supervisor da IES e a vigência do estágio de 20/03/2019 a 28/05/2019. As aulas se deram no turno matutino com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, tendo um total de 79 alunos matriculados até o início do estágio, sendo uma média de 15 a 20 alunos para cada turma, com faixas etárias variando de 8 a 14 anos de idade.

Partindo da observação inicial, a escola apresenta uma fácil localização, estrutura organizada e com uma diversidade de materiais de suporte pedagógico para as aulas de Educação Física, onde após um planejamento de aulas que visasse a utilização do máximo de materiais disponíveis e uso dos espaços escolares, o estágio findou-se com resultados positivos. O grupo de estagiários foram bem recebidos pelo corpo de funcionários da escola e este fator foi imprescindível para que houvesse facilidade no desenvolvimento de qualquer atividade que fosse atípica com relação aos horários e uso de equipamentos como caixa de som, microfone e aparelho de som para melhor amplitude de alcance da atenção dos alunos.

A estrutura conta com um espaço amplo, quadra aberta em perfeito estado e um auditório amplo e arejado onde foi perfeito para desenvolver as aulas práticas nos dias de chuva ou nos dias muito quentes. As aulas de educação física eram auxiliadas por uma cuidadora de uma aluna cadeirante que por ser familiarizada com a criança facilitava a comunicação e participação da aluna nas atividades propostas. No intervalo entre aulas, o grupo de estagiários-docentes priorizou a participação coletiva do lanche com os alunos.

4.2 Descrição do Corpo Discente Escolar

As aulas se concentraram nas turmas de 2º, 3º, 4º e 5º anos, sendo importante destacar que em algumas turmas a idade de alguns alunos não era compatível com o ano de ensino em que se estavam matriculados. As turmas apresentaram resistência inicial ao serem apresentados aos estagiários-docentes e com as propostas de atividades a serem realizadas. Durante o

planejamento de aula, foi decidido lecionar conteúdos relacionados à cultura corporal do movimento, onde estes conteúdos são explícitos na Base Nacional Comum Curricular: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Os alunos nos receberam gentilmente, apesar das resistências que foram superadas posteriormente no decorrer das aulas. Como esperado, o que mais almejavam era futebol e baleada, o que se tornou um desafio inicial para nós, outro desafio que se mostrou bem característico foi a divisão de equipes por gênero, porém essas ideias foram sendo pouco a pouco desmistificadas, quando mostrados os “porquês” que as equipes seriam mistas e que existia outras atividades tão boas ou melhor que o futebol e a baleada.

A escuta do outro nos auxilia – a nós e aos nossos alunos – na aproximação do entendimento das ações e operações dos muitos sujeitos que fazem a escola, na medida em que ela possibilita exercitarmos a sensibilidade de nossos ouvidos às vozes e às histórias narradas por esses sujeitos (GUEDES-PINTO; FONTANA, 2006, p. 78 *apud* CRISTOVÃO; AYOUB, 2019, p. 90).

No decorrer das aulas os alunos foram se adaptando com os novos modelos das mesmas, demonstrando satisfação e comprometimento, e foi possível perceber tal satisfação a partir dos entusiasmos e desejo pelas aulas posteriores. Próximo às últimas aulas do estágio, os estagiários através do conteúdo de danças realizaram ensaios com uma coreografia voltada à inclusão, tendo principal destaque a cadeirante. O que chamou mais atenção foi o amor e o respeito de todos com as diferenças mostrando-se comprometidos e amor com os ensaios. Assim, na última aula os alunos estavam ansiosos, saudosos e muito felizes com a apresentação, deixando uma saudade imensa perante todos como também emocionando os que estavam presentes

5. AÇÕES NO ESTÁGIO

5.1 Planejamento de Ensino

O plano de ensino foi baseado na Base Nacional de Educação (BNCC), sendo elegido aplicação dos conhecimentos referidos à cultura corporal de movimento, como por exemplo, o conteúdo de brincadeiras e jogos (populares, cooperativos e competitivos); esportes (atletismo) e danças, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Esquema do plano de ensino do estágio

Unidade Temática	Conteúdos Programados	Atividades Desenvolvidas
Brincadeiras e Jogos	Jogos populares, cooperativos e competitivos	- Pega-Pega - Barra Bandeira - Amarelinha Africana - Nó Humano - Jogo da Velha com Arco - Morto-Vivo - Caça ao Tesouro - Estátua
Esportes	Atletismo	- Corrida com Obstáculos - Tiro de 100 metros - Revezamento 4x100 - Revezamento 4x400 - Salto em Distância - Salto em Altura - Salto Triplo - Salto com Vara
Danças	Dança como ação inclusiva	- Sons do Corpo - Ritmos do Corpo - Inclusão pela Dança - Composição e apresentação de uma frase coreógrafa

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As aulas foram planejadas com antecedência pelos estagiários e dialogadas com o professor supervisor. O maior foco das aulas foi relacionado às questões sociais, como por exemplo, a importância de incluir e adaptar brincadeiras e jogos, esportes e danças usando de uma abordagem em que os alunos procurassem entender e dar significado ao que foi passado enquanto conteúdo nas aulas.

Como abordagem pedagógica, a escolhida foi a crítico-superadora por se tratar de um alicerce na formação docente e que se caracteriza pelo incentivo aos debates críticos e sociais, bem como da adequação das aulas e relação ao contexto dos alunos e de suas limitações (CASTELLANI FILHO; *et al.*, 2009).

De modo geral, os conteúdos programados para Jogos e Brincadeiras foram divididos em jogos populares (morto-vivo; pega-pega; estátua), jogos competitivos (barra bandeira; jogo da velha com arco) e jogos cooperativos (nó humano; amarelinha africana; caça ao tesouro). Foi adotado estrategicamente iniciar com jogos e brincadeiras para que as turmas se adaptassem com os estagiários e que nós pudéssemos nos familiarizar com o comportamento dos alunos. Seguidos das atividades para o conteúdo de esportes e de danças.

Os objetivos específicos das aulas se concentram em possibilitar o desenvolvimento integral do aluno associando à cultura corporal do movimento; propiciar aos alunos o

desenvolvimento do pensamento crítico quando relacionado a questões sociais do cotidiano, sendo mais elencadas a inclusão e a competitividade exacerbada; e oportunizar um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno ao praticar atividades que potencializem a coordenação motora, a agilidade, a velocidade, memória, raciocínio lógico, trabalho em grupo e a aproximação entre as crianças.

5.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

As atividades eram semanalmente selecionadas e organizadas mediante planejamento prévio entre os alunos estagiários e o professor responsável, onde ocorreria um rodízio entre os estagiários para a ministração de aulas. As ações ministradas no Estágio Supervisionado I cumpriram com o êxito esperado pelo grupo, visto que, foi possível executar todos os planos de aulas elaborados, apesar dos empecilhos e contratempos que naturalmente tendem a surgir no ambiente escolar, foi possível notar inicialmente a resistência dos alunos, por desejarem o tão esperado futebol (principalmente por parte dos meninos), porém, foi possível despertar o interesse deles sobre todos os conteúdos selecionados, aguçando a curiosidade nos mesmo para novos conteúdos e um contato direto com algo diferente.

O pontapé inicial foi com o conteúdo brincadeiras e jogos, algo extremamente lúdico e divertido, sendo possível fazer um resgate sobre a cultura de jogos e brincadeiras que existiam no tempo dos nossos pais e avós, bem como uma análise crítico-reflexiva sobre o impacto das novas tecnologias em tal cultura. Posteriormente, foi iniciado um conteúdo escolhido com a finalidade de trazer algo diferente para a vida dos alunos, que foi o conteúdo atletismo, abrangendo atividades de corridas, saltos e revezamentos. Por fim, decidimos por novamente trazer algo diferente, que ao mesmo tempo trouxesse um significado imenso para a vida dos alunos, que foi unir à dança à educação física inclusiva, findando-se com uma apresentação.

5.3 Contemplações Pessoais

Durante minha experiência no Estágio Supervisionado I, foi possível tomar a conclusão da importância que estágio trouxe para minha futura postura profissional, neste estágio tive a oportunidade de experimentar as problemáticas existentes no dia-a-dia de uma escola. Pude ainda trabalhar os conhecimentos teóricos que obtive nos dois primeiros anos de curso. Estar inserido em uma escola onde haviam três crianças portadoras de deficiência, um autista, um portador de síndrome de Down e uma com deficiência física, o cognitivo e motor muito comprometido, e com isso tive alguns problemas iniciais de adaptação ao deparar com essa realidade, mas trabalhando em conjunto foi possível atingir o objetivo delineado pelo grupo de estágio.

O maior foco das aulas foi relacionado às questões sociais, como por exemplo, a importância e necessidade de incluir e adaptar os mais diversos conteúdos para a educação física escolar apresentados na Base Nacional Comum Curricular a realidade de cada turma, e isto foi possível com a orientação do professor supervisor em todo o processo de ensino-aprendizagem.

A experiência que adquiri desse estágio é extremamente gratificante e também imensamente recompensante, ter percebido o quão bem recebidos e queridos fomos pelos nossos alunos, pelas gestoras escolares e por todo o corpo de colaboradores da escola, que ao final da apresentação da coreografia de dança sobre inclusão que produzimos durante o processo pedagógico e utilizamos como culminância do nosso tempo lá, quando os alunos em sinal de gratidão dirigiram abraços e dando o “feedback” positivo das nossas aulas e metodologias aplicadas será inesquecível.

Em concordância com Benites (2012) aos poucos fui sendo configurado aos “hábitos” do papel de professor, sendo moldado pelas influências, pela maneira de perceber, de sentir, de fazer, de pensar e agir de determinada maneira em determinadas circunstâncias. Por se tratar do primeiro contato com a rotina escolar, neste estágio identifiquei erros pessoais e de nível grupal, que após reflexão conjunta ao professor supervisor os apontamentos foram levados em consideração com a intenção de eliminar esses deslizes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolveu um aprofundamento nos conhecimentos sobre as concepções teóricas sobre o significado do estágio no decorrer dos tempos em que se iniciaram a formação de professores, passando por momentos onde a imitação do modelo de referência era a melhor maneira de inserir o futuro professor a futura profissão, chegando a uma concepção que prepara teoricamente os estagiários na universidade com teóricos e casos exemplos deixando convidativo a uma inserção de um modelo de estágio em que o estagiário-docente em ambiente escolar pense, reflita e desenvolva suas estratégias e metodologias ao entrar em contato com a realidade de cada turma.

Ainda foi apresentado duas principais fases do estágio para o estagiário-docente, trazendo de modo criterioso os momentos mais marcantes principalmente para o primeiro contato com a realidade escolar. Este trabalho se torna uma obra reflexiva e relevante por abordar teorias que são sentidas por todos os graduandos, as dúvidas sobre “ser professor”. Deixa claro ainda que não há um modelo pronto, pois o público escolar não é único e tem seguido o avanço de acordo com as mudanças sociais.

Partindo de todos os argumentos apresentados, faz-se necessário novas pesquisas com a mesma temática na educação física escolar nas mais diversas naturezas metodológicas para que sejam confrontadas e dialogadas com as que aqui foram apresentadas. Ficando claro e conciso que o professor é construído por suas experiências e oportunidades, aprendendo no erro e com o medo e insegurança que se constroem bons profissionais. Toda experiência se torna válida a partir do momento em que se permite viver ela e adquirir o máximo de conhecimento sobre determinado conteúdo.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Costa. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades**. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100442>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 201-211, trim. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/wz6HcYFW7KTVdJBtgQdSZgB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2021.

COUSINET, R. **A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem**. São Paulo: EDUSP/Nacional, 1974.

COUTO, Maria Elizabete Souza. **Aprendizagem da docência proporcionadas pelo curso ‘TV na Escola e os Desafios de Hoje’**: um estudo com professores de Ilhéus e Itabuna-Ba. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de São Carlos, Doutorado em Educação, São Carlos, 2005.

COUTO; Maria Elizabete Souza; MEIRELLES, Andrea Maria Brandão; SANTANA, Juracyara Alves de. **Estágio Supervisionado I**. Ilhéus, BA: Editus, 2012. 123 p.

CRISTOVÃO, Silvio César; AYOUB, Eliana. Estágio Supervisionado: aprendizados de estagiários da educação física. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 89-100, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3512/3561>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

KNOWLES, J. G.; COLE, A. L.; PRESSWOOD, C. S. **Through Preservice Teachers' Eyes: experiences through narrative and inquiry**. New York: Backalong Books/Northwest Cove Productions, 2008. 374 p.

LEAL, José André Matos et al. A educação física na educação infantil: estágio supervisionado I. In: Encontro Internacional de Jovens Investigadores, 6 Ed. 2019. Anais do Encontro Internacional de Jovens Investigadores. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA15_ID610_14072019173457.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

MAFFEI, Willer Soares. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, São Carlos, v. 26, n. 43, p. 229-244, dez. 2014. Acesso em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135439/ISSN2175-8042-2014-26-43-229-244.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RASPINI, Sabine Prats; SABBAG, Samantha. Estágio supervisionado em educação física: experiência com a educação de jovens e adultos. **Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v. 2, n. 3, jan./jun. 2021, p. 123-141. Acesso em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/48/30>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SILVA JÚNIOR, Aristides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Prática curricular supervisada em Educación Física: cercanias com la teoria de Norbet Elias. **Revista Actualidades Investigativas em Educación**, San José, v. 18, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032018000300681. Acesso em: 24 jun. 2021.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida; et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/16593/14610>. Acesso em: 28 jun. 2021.

APÊNDICE A – Momento inicial de apresentação entre estagiários e alunos

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE B – Vivência do conteúdo jogos e brincadeiras: jogos de estafetas

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE C – Vivência do conteúdo jogos e brincadeiras: escravos de Jó



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE D – Vivência do conteúdo jogos e brincadeiras: jogos cooperativos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE E – Vivência do conteúdo jogos e brincadeiras: jogos cooperativos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE F – Aula de iniciação ao atletismo



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE G – Vicência do conteúdo atletismo: corridas

Fonte: Arquivo Pessoal

APÊNDICE H – Culminância do Estágio Supervisionado com uma apresentação dos alunos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

APÊNDICE I - Culminância do Estágio Supervisionado com uma apresentação dos alunos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

**APÊNDICE J – Apresentação da experiência de estágio na Mostra Científica do
Departamento de Educação Física - UEPB**



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar oportunidade e forças para superar as dificuldades e seguir em frente a cada dia.

Aos meus familiares, pelo exemplo de luta, pelos ensinamentos e valores transmitidos e por toda a ajuda nas adversidades.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, pela paciência, compreensão, ensinamentos e dedicação.

Ao professor orientador, Dr. Josenaldo Lopes Dias, pela colaboração e correções, por ter contribuído através de seus conhecimentos e opiniões para o resultado deste trabalho.

Aos colaboradores do Departamento de Educação Física da UEPB, pelo atendimento e familiarização.

Aos meus colegas de curso pela amizade, apoio, compreensão e suporte.